

Bahia



Maria Rute, tesoureira, e Maria Luzia, presidente da COOAFES

Cooperativismo garante independência para mulheres em Conceição do Coité/BA

Ter seu próprio dinheiro, decidir como e onde gastar e contribuir para o orçamento familiar são algumas das conquistas celebradas pelas mulheres que integram os grupos de produção da Cooperativa dos Agricultores Familiares e Grupos de Empreendimentos Solidários de Conceição do Coité - COOAFES. Embora tenham várias razões para comemorar, as cooperadas destacam a independência como sua maior vitória. Essa transformação mexeu com a vida delas, fortalecendo a confiança, elevando a autoestima e abrindo novos caminhos.

Maria Luzia do Carmo, presidente da cooperativa, conta que o trabalho em grupo, iniciado em 2005, veio como alternativa de geração de renda para mulheres nas comunidades rurais de Conceição do Coité, Território do Sisal, na Bahia. “O trabalho era coordenado pela Secretaria de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Conceição do Coité (Sintraf - Coité) em parceria com o Movimento de Organização Comunitária (MOC), por meio do projeto Mãos que Trabalham. Foram formados grupos de empreendimentos solidários que estimulavam as habilidades dessas mulheres”, explica.

No início, as mulheres faziam bordados e pintura em tecido, depois começaram outras atividades, como o beneficiamento da mandioca. À medida que foram se organizando e começaram a vender os produtos, perceberam que precisariam de mais para alcançar suas metas. Foi então que entenderam a importância de formalizar a cooperativa para acessar recursos públicos, expandir a produção, capacitar mulheres na elaboração de projetos e buscar novos mercados. Assim, surgiu a COOAFES, fundada em 2008.

A cooperativa tem 80% de mulheres em seu quadro e quatro grupos de produção: Mãos de Fada, da comunidade de Salgadália; Mulheres de Fibra, do Assentamento Nova Palmares; Mãos na Massa, de Ipiranga; e Raízes do Cedro, de Queimada do Cedro. As cooperadas contam que, além da questão econômica, a organização em grupo trouxe a oportunidade de participar de cursos e debates, ajudando a identificar tipos de violência antes vistos por elas como normais. Essas capacitações também mudaram a vida de mulheres que antes não saíam de casa sozinhas para resolver coisas do dia a dia ou não sabiam ler. As formações, o contato com outras mulheres e as necessidades que surgiram transformaram a realidade de todas elas, mesmo que de formas diferentes, permitindo maior autonomia sobre suas próprias trajetórias.



Produção do grupo Mãos de Fada



Cooperadas do grupo Mulheres de Fibra



Grupo Mãos na Massa

“Por exemplo, tem uma membra que não tá presente hoje, ela não sabia ir em Conceição do Coité só, não sabia fazer o nome dela. No grupo ela se desenvolveu, foi estudar, e hoje ela sai só, assina o nome dela, vai pro banco, resolve as coisas dela”, revela Maria do Carmo dos Anjos, do Grupo Mãos de Fada.

Dilma Mota, do mesmo grupo que Maria do Carmo, conta que em casa as conquistas também são percebidas. “Meu filho sempre fica brincando comigo. Ele diz: ‘Eita! Minha mãe é independente, não precisa do meu pai para nada. Qualquer coisa que ela precisa comprar, não está pedindo ao meu pai’. Eu escuto muito isso dele”.



Dilma Mota

Outros exemplos de transformação são os relatos de Maria do Carmo e Ester Bispo, que afirmam com orgulho como conseguiram economizar para comprar os itens que desejavam.



Maria do Carmo (ao centro)

“Conseguí deixar minha casa em ‘ponto de madeira’, comprar móveis à vista e agora vou fazer meu muro”, comemora Maria do Carmo.

Ester Bispo, do grupo Mãos na Massa, juntou dinheiro por um ano e conseguiu comprar geladeira, tanquinho e celular.



Ester Bispo (quarta da esquerda para direita)

Maria Rute, tesoureira da COOAFES, explica que os grupos produzem bolos, iogurte, cupcake, pastéis, pizzas, sequilhos, beiju e polpa de frutas. Os produtos são fornecidos para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), por meio da doação simultânea, e para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).



Outras conquistas incluem a parceria com o Governo do Estado da Bahia para a construção de um abatedouro, com capacidade de processar 500 frangos por dia, e a recente inauguração da Quitanda da Agricultura Familiar, um espaço dedicado à comercialização dos produtos dos cooperados e cooperadas.

Maria Luzia relata que a criação da quitanda era um sonho antigo dos membros da COOAFES. Hoje, o empreendimento oferece café da manhã com comidas regionais e diversos produtos da agricultura familiar. Segundo a presidente da cooperativa, manter a quitanda em funcionamento é, atualmente, um dos maiores desafios da organização.